HOJEEMDIA.COM.BR - ANO XXXIV - Nº 12.044
ASSINATURA/RELACIONAMENTO COM O ASSINANTE: (31) 3253-2205 - HOJEEMDIA.COM.BR/ASSINE
WHATSAPP: (31) 98371-5903 - E-MAIL: ATENDIMENTO@HOJEEMDIA.COM.BR

19 SET 22

11ºC A 27ºC
DIA DE SOL, COM NEVOEIRO AO AMANHECER. AS NUVENS AUMENTAM NO DECORRER DA TARDE

SEGUNDA
BELO HORIZONTE / MG

LEO LARA/DIVULGAÇÃO

Colhendo frutos! Atriz mineira Rejane Faria celebra atuação em filme nacional indicado ao Oscar e homenagem na 16ª Mostra CineBH, que começa amanhã. **ALMANAQUE – P.10**

DESIGUALDADE EXCLUI MULHERES ATÉ DO SISTEMA FINANCEIRO

Mesmo na condição de empreendedoras ou chefes de família, elas têm maior dificuldade para obter crédito, financiamentos, investimentos e consórcios. Para se ter ideia, só 38% dos valores emprestados pelos bancos às pessoas físicas foram parar nas mãos das mulheres. Com pouco acesso a diversos produtos financeiros, elas amargam um caminho mais longo e árduo para criarem o próprio negócio ou pagarem as contas, mostra série de matérias publicadas a partir de hoje. **PRIMEIRO PLANO – P.4**

CAIQUE ARAUJO/PEXELS

Sem superexposição, o banho de sol é uma das melhores formas de fornecer vitamina D ao organismo, lembram especialistas

ESCOLA PARTICULAR TERÁ VACINAÇÃO CONTRA PÓLIO

Força-tarefa contra paralisia infantil, realizada em praças, parques e shoppings de BH, chega à rede privada de ensino. Mas data da nova etapa ainda não está definida. Meta é atingir 95% de cobertura vacinal. Atualmente, apenas 53% das crianças de 1 a 4 anos estão protegidas. **HORIZONTES – P. 8**

VITAMINA D SEM RECEITA MÉDICA É RISCO À SAÚDE

Nutriente tem boa relação com a imunidade, mas o consumo por conta própria preocupa especialistas. Doses excessivas têm provocado intoxicações, dizem endocrinologistas. Urina escura, fadiga, náuseas, vômitos e falta de apetite estão na lista de reações. **HORIZONTES – P. 9**

MOURÃO PANDA/DIVULGAÇÃO

O volante Juninho foi decisivo para o triunfo, comandando o meio campo e marcando o único gol da partida

AMÉRICA VENCE TIMÃO POR 1 A 0 E DERRUBA TABU

A vitória sobre o Corinthians, por 1 a 0, foi a primeira do Coelho no Independência na história do confronto. Com 39 pontos, em oitavo lugar, o clube está há nove partidas sem perder. **ESPORTES – P.14**

ZAGA CELESTE GARANTE BOA SAÍDA DE BOLA

Além da solidez e estabilidade, trio de zagueiros do Cruzeiro está entre os melhores passadores da Série B. Oliveira aparece em primeiro, com 1,6 mil passes certos em 27 jogos. **ESPORTES – P. 13**

ALEXANDRE SILVEIRA (PSD)

‘A GRANDE PRIORIDADE DO BRASIL É O COMBATE À FOME E À MISÉRIA’

CANDIDATO À REELEIÇÃO QUER APROXIMAR SENADO DO CIDADÃO E RETOMAR INVESTIMENTOS

HERMANO CHIODI
hcfreitas@hojeemdia.com.br

FOTOS MAURÍCIO VIEIRA

Compondo chapa com Lula (PT) e Alexandre Kalil (PSD), o senador Alexandre Silveira, do PSD, é um dos nomes de Minas à Casa mais alta do Legislativo. Presidente do partido no Estado, ele já foi delegado da Polícia Civil e diretor do Dnit, uma das maiores autarquias do governo federal. Com projetos e atuação nas áreas de saúde e infraestrutura, Silveira trava uma disputa acirrada para se manter no Senado, após ocupar a vaga de Antonio Anastasia.

A última pesquisa Datafolha, divulgada na quinta-feira (15), mostra uma diferença de quatro pontos percentuais entre os dois primeiros colocados, com o candidato do PSD em segundo lugar. Em conversa com o jornalista Carlos Lindenberg, no programa “Gestores de Hoje em Dia – Eleições 2022”, o senador diz que a disputa não o intimida e que seu propósito é mostrar a importância do cargo de senador aos mineiros e combater a pobreza e a fome. Confira:

O senhor se elegeu deputado federal por duas vezes, com votações expressivas aqui em Minas. Como está sua expectativa para o pleito deste ano?

Estou muito animado. Primeiro porque eu quero cumprir uma missão e mostrar para o povo mineiro a importância do Senado para Minas Gerais. Eu tenho oito meses de mandato no Senado. Substituí um dos mais preparados homens públicos do Estado, o professor Anastasia, que hoje nos honra como ministro do Tribunal de Contas da União. E nesses oito meses procurei defender Minas em suas várias áreas: na saúde, na educação, na segurança, na modernização da legislação, apresentando projetos importantes, principalmente do ponto de vista social, que acho que é a grande prioridade do Brasil hoje, combatendo a miséria, a fome e a desigualdade. Também criando mecanismos de desenvolvimento, de geração de emprego e renda, que são fundamentais para a construção de uma sociedade melhor. O grande desafio de todos os candidatos, hoje, ao Senado é se tornar conhecido pelos mineiros. Eu, particularmente, tive a alegria de representar Minas durante oito anos, na Câmara dos Deputados, com 150 mil votos em 2006 e 200 mil votos em 2010. Fui secretário de Estado de duas pastas importantíssimas: Gestão Metropolitana e Saúde no governo Anastasia em Minas. Fui diretor geral da maior autarquia do governo federal, que é o Dnit, órgão responsável por todas as rodovias, ferrovias, portos e hidrovias, ainda com 31 anos de idade.

> “Acho que o Rodoanel precisa tirar o trânsito de dentro da cidade. O Anel de BH virou uma avenida, com acidentes gravíssimos. É algo vergonhoso, então, sou a favor, mas sou contra a imposição do traçado pelo governo do Estado”

Estar no palanque ao lado de Lula tem contribuído para alavancar sua candidatura, já que enfrenta uma disputa acirrada com o candidato do PSC?

Eu acho que está muito bem definido aqui em Minas essa questão dos campos políticos. O atual presidente da República tem quatro candidatos que já declaram voto explícito à sua candidatura. Tem o candidato do governador, que declarou voto ao presidente da República. Tem esse deputado estadual, que também se tornou, na última hora, candidato a senador, coisa que eu quero destacar: acabou que o presidente da República, de forma inusitada, ficou sem palanque em Minas. Ele tentou de todas as formas – isso é público – ter o palanque do governador. Mas o governador resistiu à possibilidade de aceitá-lo no palanque, por causa de sua grande rejeição aqui em Minas. Isso é fato. Aí, na última hora, achou-se uma química para lançar um candidato a governador, que é meu amigo – um grande homem público – senador Carlos Viana, que foi lançado pelo PL e fizeram uma química, já que esse deputado estadual não é do partido e não está coligado com o presidente.

E temos apenas um candidato do presidente Lula, que deixou de forma explícita que precisa de alguém com o perfil, a maturidade e a experiência que nós temos. Realmente o nome do presidente Lula alavanca as candidaturas, mas nós temos feito uma parceria muito grande, partindo do pressuposto de que eu tenho vida pública construída muito próxima do municipalismo. Eu tenho a compreensão de que é na cidade que a vida das pessoas acontece.

O senhor acredita que a importância do Senado é subestimada pelos eleitores?

O Senado, muitas vezes, fica como uma instituição distante da realidade das pessoas e isso não é positivo. Senador da República é responsável por sabatinar o presidente do Banco Central. Imagine só! Presidente do Banco Central é aquele que vai definir a política monetária nacional. O senador é aquele que sabatina os embaixadores. Os empréstimos internacionais, todos são aprovados pelo Senado. Os ministros do Tribunal de Contas da União são sabatinados e escolhidos no plenário do Senado. Os ministros do Supremo Tribunal Federal e dos tribunais superiores também passam pelo Senado. Por isso, o Senado é uma casa madura, de homens públicos mais experimentados e pode fazer muito pelo municipalismo, pela vida das pessoas nos estados.

Quem ganha em Minas, acaba ganhando a Presidência da República?

E tem uma lógica: Minas é a síntese do Brasil. Quem conhece as várias Minas sabe que Minas é o retrato mais fidedigno do Brasil. Para mim, o Estado mais importante do ponto de vista geopolítico. Com um povo que normalmente gosta de construir a boa política, a política do diálogo e do resultado. Então, Minas sempre foi chamada nos momentos mais difíceis da República para honrar o Brasil. Portanto, quem ganhar em Minas vai ganhar no Brasil e eu tenho muita expectativa de que os mineiros vão escolher o líder capaz de resgatar a dignidade no Brasil e, para mim, este líder é o presidente Lula.

O quadro da disputa ao Senado é um reflexo da polarização na briga pela Presidência da República. Como o senhor vê essa polarização?

Acho isso natural, faz parte da democracia, mas eu prefiro a cartesianidade, aqueles que discutem os problemas reais. É fato que nós atravessamos uma pandemia, atravessamos uma guerra entre a Ucrânia e a Rússia, que afetaram a vida das pessoas, tiraram poder de compra da classe média, mas que esmagou a possibilidade dos pobres terem dignidade e alimentar-se três vezes por dia. Isso não é nenhuma retórica, basta a gente andar três quarteirões aqui e ir debaixo do viaduto da Lagoinha. Você vê que até o perfil do morador de rua mudou. O morador de rua que muitas vezes era um paciente psiquiátrico ou uma vítima das drogas, agora são famílias inteiras, com crianças, morando debaixo dos viadutos, porque não conseguem viver nos aglomerados. Portanto, é fundamental nós reconhecermos que o debate ideológico seja natural, mas eu tenho muita expectativa, muita esperança, de que Minas vai dar, mais uma vez, exemplo ao Brasil, escolhendo aqueles que realmente trabalham para melhorar a vida das pessoas.

O senhor acredita que os ânimos vão ficar mais exaltados de agora em diante?

Eu prefiro acreditar e trabalhar para que não se tornem mais exaltados. Nós já temos duas mortes constatadas por beligerância política, por extremismos, e no Brasil isso não é comum. O presidente Lula disputa as eleições no Brasil desde 1988, essa violência não pode ser estimulada, nunca foi pelo presidente Lula. As eleições são a festa da democracia, onde as pessoas podem se apresentar, podem apresentar

"Eu sonho com um país que volte a ser unido. Se tem algum legado que a pandemia poderia deixar no mundo é o legado da empatia, da gente se colocar no lugar do outro. Temos que voltar a ter empatia no Brasil"

seus projetos e, principalmente, seu histórico de vida. A eleição não pode ser tratada como guerra. Eleição tem que ser tratada com o bom debate e nós mineiros sempre fomos exemplo disso.

O senhor tem um perfil mais tranquilo. Como é compartilhar a chapa com o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil, que está numa batalha ferrenha contra o atual governador Romeu Zema?

Eu tenho convivido muito de perto com o ex-prefeito de Belo Horizonte e agora candidato a governador e vejo que ele é alguém com qualidades muito importantes. Ele é um homem de fala reta, muito franco, muito direto. Como ele diz, às vezes aparenta até ser turrão, mas é alguém com muita sensibilidade humana e demonstrou isso priorizando as políticas sociais em Belo Horizonte. Portanto, tem sido uma alegria muito grande tê-lo no PSD e fazer o bom combate. São estilos diferentes, eu sou realmente mais moderado, mas são estilos complementares. Não são estilos que se excluem, muito pelo contrário. Se for a vontade dos mineiros, eu estarei junto dele para construir uma Minas melhor.

Nossos seguidores querem saber se o senhor tem planos para o asfaltamento das BRs 211 e 214, que ligam ali Capelinha a Itamarandiba.

Nós vivemos um problema muito sério no Brasil, que é a ortodoxia econômica, ou seja, o engessamento dos investimentos públicos no país. O ministro Paulo Guedes, a quem eu fiz duras críticas pela política monetária nacional, é alguém muito ortodoxo. Ele não conhece a realidade do povo brasileiro. Ele não conhece o Jequitinhonha, o Mucuri, o Norte do Brasil, ele não conhece as mazelas, a fome e a pobreza. É alguém que cumpre o manual dos banqueiros da Faria Lima muito à risca. A gente tem que ter responsabilidade fiscal e gastar o que arrecada. Mas acho que o ministério da Economia tinha que ousar mais e ser mais criativo para voltar a ter investimentos no país. É uma grande prioridade a volta do investimento em rodovias que, diga-se de passagem, tanto as estaduais quanto as federais estão em estado lastimável, colocando em risco a vida de todos que trafegam pelo Estado.

Quais as alternativas para lidar com a dívida do Estado com a União?

Toda vez que os estados precisam da União, eles são verdadeiramente chantageados pela União, que é um agiota da dívida pública. O que falta é alguém com autoridade para sentar na mesa. A questão da dívida pública é possível ser equacionada, mas falta diálogo com o governo federal. É claro que ela será mais bem equacionada se houver sinergia entre o governo do Estado e o governo federal, mas o que falta é a construção da boa política.

Veja a entrevista completa no canal do YouTube do Hoje em Dia

EDITORA: JANAÍNA FONSECA
jmaria@hojeemdia.com.br

À MARGEM DO SISTEMA FINANCEIRO

EMPREENDEDORAS E CHEFES DE FAMÍLIA, MULHERES TÊM BAIXO ACESSO AO CAPITAL

HERMANO CHIODI
hcfreitas@hojeemdia.com.br

ARQUIVO PESSOAL

Para montarem o próprio negócio, as sócias Poliane e Letícia precisaram recorrer à ajuda de familiares para conseguir empréstimo em banco

A dificuldade em acessar produtos financeiros, como empréstimos, financiamentos, investimentos e consórcios coloca muitas mulheres à margem do sistema de capitais. Apesar de serem importantes empreendedoras e chefiarem famílias, a representatividade delas nessa área é muito baixa. Isso gera uma exclusão financeira que dificulta ainda mais a caminhada das brasileiras que se esforçam na árdua tarefa de serem empreendedoras.

Segundo o relatório mais recente de cidadania financeira do Banco Central (BC), com dados de 2021, durante a pandemia houve ampliação de benefícios sociais pagos às mulheres, aumentando a participação feminina entre correntistas. Porém, elas ainda são minoria na hora de acessar os recursos disponíveis no sistema financeiro.

Apenas 38% de todos os valores emprestados pelos bancos às pessoas físicas foram parar nas mãos das mulheres, aponta o Banco Central. Enquanto os homens tomaram como empréstimos aproximadamente R$ 1,388 trilhão, elas pegaram R$ 854 bilhões, 38,5% a menos que eles. Aliás, com exceção do cartão de crédito, em que elas têm uso um pouco maior que o dos homens, as mulheres são minoria no acesso a todos os serviços financeiros.

Essa exclusão financeira é tema da série de reportagens que o **Hoje em Dia** publica a partir desta segunda-feira (19), mostrando a dificuldade que as mulheres encontram para acessar vários produtos financeiros.

Dificuldades sentidas na pele por Poliane Teixeira, de 31 anos, e Letícia Idalina, de 23. As duas se conheceram trabalhando e resolveram que era hora de investir no próprio negócio. Porém, com pouco histórico bancário, não conseguiram atender a todas as burocracias e documentações exigidas pelas instituições e tiveram que utilizar a ajuda de parentes para conseguir os empréstimos necessários à instalação de uma esmalteria, que fica na região do Barreiro, em Belo Horizonte.

"Não tínhamos crescimento onde estávamos e queríamos mais. Hoje, empregamos seis pessoas. Ainda estamos investindo para chegar onde queremos, mas está dando tudo certo", comemora Poliane.

PESO DA HISTÓRIA

A exclusão financeira é o tipo de obstáculo que dificulta às mulheres não só alcançar a independência econômica, mas também realizar sonhos comuns a todos. Uma pesquisa do Sebrae, com dados de 2021, mostrou que "ter o negócio próprio" é o terceiro maior desejo de todos os brasileiros, ficando atrás apenas de "Viajar pelo Brasil" e "Comprar uma casa própria". E não tem uma razão simples para essa exclusão, conta a professora de economia do Ibmec, Vivian Almeida.

Segundo ela, a justificativa é histórica. No passado, afirma Vivian, mulheres mais "elitizadas" não podiam de fato trabalhar e as que tinham uma atividade fora de casa o faziam pela necessidade de subsistência. "O acesso a serviços financeiros que faça com que você tenha acesso a créditos e essa liberdade de tomar a decisão de abrir uma empresa e ter as suas vontades garantidas pelo seu esforço tem uma barreira histórica na participação feminina no mercado de trabalho", destaca.

Para Vivian, já passou da hora de romper com essas barreiras e o primeiro passo é reconhecer que as mulheres não estão onde estão porque querem, mas porque "há todo um sistema de passado e presente que limita essas escolhas". Para ela, é necessário dar "crédito", dinheiro mesmo, às ideias das mulheres.

"O aumento de mulheres em serviços financeiros – tanto como ofertante, trabalhando no mercado de capitais, ou como demandante – eleva seu potencial de renda e aumenta sua cidadania, com toda certeza, porque a gente vive em um mundo em que o acesso ao bem-estar depende do acesso à renda. A boa notícia é que isso está mudando", acredita Vivian.

FUTURO

Uma iniciativa importante nesse caminho tem sido tomada pelos próprios bancos. A Caixa Econômica Federal, que neste ano enfrentou problemas de imagem por causa do envolvimento do ex-presidente da instituição com casos de assédio moral e sexual contra funcionárias, escolheu uma mulher para comandar a instituição e lançou um programa específico para atrair o público feminino.

A lista de vantagens anunciada pelo banco na segunda-feira (12) inclui isenção de três meses na cesta de serviços da conta corrente; desconto de 5% na taxa de juros do Crédito Direto Caixa (CDC) para pessoa física; isenção no aluguel da maquininha Azulzinha para faturamentos a partir de R$ 100; Letra de Crédito Imobiliário (LCI) com rentabilidade até um ponto percentual acima do CDI; melhores condições no penhor, consignado e consórcio de veículos leves.

Nas palavras da presidente da instituição, Daniella Marques, o objetivo é trazer as mulheres para perto do banco. "O que a gente quer é ser um banco parceiro preferencial das mulheres em suas dúvidas, em seu planejamento financeiro, para abrir o seu negócio, consumir produtos, crescer financeiramente e ser independente. A estratégia é permanente", afirmou.

ASSEMBLEIA: CONDÔMINO INADIMPLENTE PODE COMPARECER, MAS É PROIBIDO DE PARTICIPAR E VOTAR

Cabe a quem organiza a reunião, ao elaborar a lista de presença, conferir quem está adimplente

KÊNIO DE SOUZA PEREIRA
KPEREIRA@HOJEEMDIA.COM.BR

É direito do condômino votar nas deliberações da assembleia e delas participar. Contudo, o Código Civil é expresso ao prever a impossibilidade daquele que está inadimplente gozar de tal direito. Surge, então, a dúvida se é possível o seu comparecimento na assembleia para que tenha ciência do que está sendo deliberado e decidido.

Para esclarecer tal questionamento devemos entender a diferença entre os termos participar e comparecer. O dicionário é claro ao definir que participar é "tomar parte em; intervir; comunicar", isto é: participar pressupõe que o condômino pode votar, pode dar sua opinião e que tem voz ativa.

Portanto, somente o condômino que está quite com suas obrigações condominiais é que pode participar da assembleia, o que implica no poder de influenciar nas deliberações, o que ao final pode modificar uma votação.

Diferente é o significado de comparecer. Por comparecer entende-se, tão somente, "aparecer, apresentar-se", ou seja, o condômino que está com as mensalidades do condomínio em atraso não tem o direito de voto ou de se manifestar nas assembleias, mas não pode o condomínio impedir o seu comparecimento e que este permaneça em silêncio na assembleia.

Isso se dá, inclusive, por força do entendimento do Superior Tribunal de Justiça que considerou impossível a restrição dos condôminos inadimplentes a terem acesso às áreas comuns do prédio, o que convenhamos é sensato, pois cada condômino é coproprietário das referidas áreas.

> Somente o condômino que está quite com suas obrigações condominiais é que pode participar da assembleia, o que implica no poder de influenciar nas deliberações, o que ao final pode modificar uma votação

DIREITO DE SABER O QUE OCORRE NO CONDOMÍNIO

Pelo fato de a assembleia ocorrer em área comum do prédio para deliberar sobre deveres e direitos de todos os condôminos, não pode haver impedimento de que aquele que se encontra temporariamente sem pagar as quotas condominiais de comparecer à assembleia e ter ciência daquilo que está sendo discutido e será decidido. Todavia não poderá se manifestar de forma alguma.

Cabe a quem organiza a reunião, ao elaborar a lista de presença, conferir quem está adimplente e registrar de imediato aquele que somente poderá ficar no recinto, calado, sem se expressar, por estar inadimplente. Há condomínio que, para efeito de controle, separa um local para quem está adimplente e que poderá votar, evitando assim confusão no controle das manifestações.

Isso é importante, pois há inadimplente que se aproveita por estar presente para tumultuar e acaba tendo seu voto computado por falta de organização do espaço onde ocorre a reunião.

QUEM QUITOU A DÍVIDA NO DIA DA ASSEMBLEIA OU A PARCELOU?

As questões que envolvem os condomínios exigem conhecimento jurídico para evitar polêmicas. Entretanto, o costume de agir de forma amadora acarreta polêmicas que poderiam ser evitadas por um profissional experiente, como a falta de previsão sobre como agir no caso de o devedor pagar a dívida no mesmo dia que ocorrer a assembleia.

Da mesma forma, deverá constar no acordo do inadimplente que parcelou a dívida em juízo, se ele poderá participar e votar a partir do pagamento da primeira parcela ou somente após quitar toda a dívida.

Diretor Regional em MG da Associação Brasileira de Advogados do Mercado Imobiliário. Advogado e Conselheiro do Secovi-MG e da CMI-MG.

opiniao@hojeemdia.com.br

POR QUE O QUIET QUITTING ESTÁ FAZENDO SUCESSO?

MATEUS MAGNO*

Muito comentado nas redes sociais, jornais e portais de notícias nas últimas semanas, o termo "quiet quitting", que pode ser traduzido como demissão silenciosa, tem sido aderido por diversos profissionais ao redor do mundo, principalmente por aqueles que pertencem a geração Z (pessoas nascidas entre a metade dos anos 1990 até o início de 2010) e a Y/millenials (nascidos entre 1981 e 1995).

Ele surgiu em um fórum na comunidade Reddit durante a pandemia de covid-19 e incitou várias discussões sobre reformas no ambiente corporativo, que é conhecido por exigir demais dos trabalhadores no geral, apoiando pensamentos como "trabalhe enquanto eles dormem" e outros comportamentos que acabam sendo nocivos quando mal administrados, resultando em problemas como depressão, ansiedade e síndrome de Burnout.

Porém, ao contrário do que a tradução literal indica, não se trata de um movimento ligado a pedidos de demissão, mas sim uma postura de estabelecer limites entre vida pessoal e profissional e executar apenas as funções para as quais foi contratado e que fazem sentido com o cargo ocupado.

Apesar do nome impreciso, que abre espaço para má interpretação e descredibilização do movimento, ele é apenas mais uma das correntes que surgiu nos últimos anos dentro do universo corporativo com o intuito de transformar o mercado de trabalho, tornando-o menos cansativo e estressante para os trabalhadores e colocando a saúde mental e física acima da produtividade.

Segundo uma pesquisa recente da Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente um bilhão de pessoas ao redor do mundo apresentaram transtornos mentais em 2019, e em 2020, primeiro ano da crise sanitária, doenças como depressão e ansiedade cresceram mais de 25%.

Outros dados da American Psychological Association mostram que a síndrome de burnout e o estresse entre os profissionais alcançaram níveis que nunca foram vistos, o que acendeu um alerta vermelho nas organizações e na sociedade como um todo.

O fato é que há ainda um medo muito grande por parte dos trabalhadores de falar sobre saúde mental no trabalho, principalmente nas companhias que não contam com iniciativas focadas em melhorá-la. E quando surge um movimento como o quiet quitting, muitos já se posicionam contrários a ele sem ao menos tentar entender por que de fato ele está sendo aderido por tantas pessoas.

> Apesar do nome impreciso, ele é apenas mais uma das correntes com o intuito de transformar o mercado de trabalho, tornando-o menos cansativo e estressante

Para que alcancemos um equilíbrio entre vida pessoal e profissional e as empresas não percam no quesito produtividade dos colaboradores, motivação para trabalhar e engajamento com os colegas e com o propósito do negócio, os líderes e gestores precisam investir ainda mais em ações voltadas à saúde mental e lazer.

Talvez o quiet quitting não seja a melhor forma de lidar com essa situação, mas seu sucesso é um indicador de que há questões que precisam ser melhoradas. Por isso, cada vez mais as empresas devem se preocupar com esse momento que estamos vivendo e, mais do que isso, a gestão deve se aproximar do seu time para entender os seus anseios e necessidades.

*CEO da Sambatech e Samba Digital

A CAVERNA SEM PRAZERES

WAGNER DIAS FERREIRA

Todos os homens da civilização contemporânea colheram do cristianismo muito do que somos hoje. Os cristãos ocidentais conhecem duas histórias sobre cavernas, propagadas para interpretação da realidade hoje. A história do Profeta Elias se sentindo só, com medo e abandonado na caverna. E o Mito da Caverna de Platão.

Nas duas histórias, as pessoas dentro da caverna vêem uma realidade parcial ou distorcida. Seja por medo e fuga voluntária da realidade ou seja por aprisionamento. Os personagens estão ali extremamente limitados.

Em ambas as histórias, a superação dos limites dados para a forma como está sendo vista e vivida a realidade, com a tomada de consciência da verdade, é dolorosa e exige um processo de coragem transformadora, aceitação da mudança e adaptação da surpreendente percepção do novo.

No mito da caverna de Platão, as pessoas presas na caverna acreditam que a realidade são as sombras projetadas na parede. Eles se permitem profundas reflexões sobre as sombras. A boa nova trazida pelo olhar em direção à luz e aos objetos que outrora conheciam apenas pelas projeções de sombras na parede da caverna exige coragem, esforço e adaptação para perceber o novo, ou uma realidade mais completa e deslumbrante. Rupturas absolutas de antigas reflexões profundas e arraigadas. Evidente que muitos resistirão ao desconforto para permanecer na prisão da caverna. E há aqueles que mesmo tendo saído da caverna farão a opção de voltar para ela.

Na história do Profeta Elias na caverna, logo após vencer os profetas de Baal em obediência a Deus, ele se refugia na caverna, com medo, solitário e se acreditando abandonado. E lá ele é despertado por muitos acontecimentos para tomar consciência de que aquela caverna é uma limitação totalmente divergente do que Deus tinha como proposta para a vida do Profeta Elias.

As duas histórias estão arraigadas na cultura ocidental. Seja a filosofia ou a teologia, o cidadão ocidental está desafiado a todo tempo, por determinação cultural, a sair da caverna. Encontrar a realidade como ela é e experimentar a plenitude da verdade.

Apesar de a internet ser uma janela de acesso a muitas informações e notícias, quando as pessoas estão ali presencialmente e optam por se ligar ao objeto que dá acesso à internet ao invés de vivenciar a conexão com a pessoa ali presente faz pensar que as pessoas estão preferindo abrir mão de olhar para a luz na entrada da caverna e preferindo as sombras na parede que chegam pelo celular. Em muitos casos, a internet tem funcionado como armadilhas para trazer de volta as pessoas para a caverna.

Os terremotos, furacões e fogo que acontecem fora da caverna podem muitas vezes assustar. Mas são necessários para receber a mensagem de Deus, boa nova, de que há um caminho diferente fora da caverna, onde não se estará só.

Todos nós precisamos enfrentar o desconforto da luz presente na entrada da caverna, permitir que nossos olhos se adaptem e nossos corpos se ergam e se ajeitem para sair e ver as coisas em sua plenitude, compreendendo qual é a verdadeira vida proposta a todos nós fora da caverna. Sempre juntos, para que a alegria de um seja a alegria de todos.

Importantíssimo verificar tudo que nos chega pela internet para evitar que ao acolher todas essas postagens, videomontagens, mensagens de toda ordem não nos mantenham aprisionados na caverna, longe e sem usufruir daquilo que Deus tem proposto para um e para a todos, porque só será pleno se for para todos.

*Advogado Criminalista e Vice-Presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB/MG

EDITORES-EXECUTIVOS
Ana Paula Lima
Lunarde Teles (Imagem)

COMERCIAL - SP/RJ/DF/MG
Rodrigo Cheiricatti
(31) 3253-2205 - (31) 98884-6999
rodrigo.carvalho@hojeemdia.com.br

GERAL: (31) 3253-2205

RODRIGO CHEIRICATTI
DIRETOR-EXECUTIVO
rodrigo.carvalho@hojeemdia.com.br

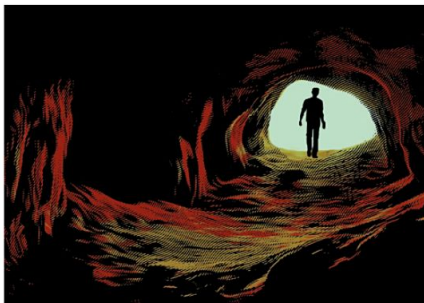
PUBLICIDADE LEGAL EDITAIS E BALANÇOS
Maria Emília Rodrigues - (31) 98722-9241
Simone Amorim - (31) 99642-9883
fonados@hojeemdia.com.br

MERCADO LEITOR
circulacao@hojeemdia.com.br

RELACIONAMENTO COM O CLIENTE
(31) 3253-2205
atendimento@hojeemdia.com.br

IRACEMA BARRETO
Editora Chefe

REDAÇÃO
(31) 98466-5170
Rua dos Pampas, 484, Prado
CEP: 30.411-030 - Belo Horizonte-MG

EDIMINAS S/A
Editora Gráfica Industrial de MG

ENGASGO: FORMA DE AGIR NO MOMENTO CERTO FAZ TODA DIFERENÇA

LUIZ GUILHERME CALDERON*

Não são raros os casos de bebês e crianças que são vítimas de engasgo e acabam não sobrevivendo. A demora para ligar para o resgate e o tempo gasto até que o socorro chegue contribui para que as estatísticas de mortes ocasionadas pelo engasgo sejam alarmantes. Segundo levantamento divulgado pela Sociedade de Pediatria do Rio de Janeiro, de 2009 a 2019 mais de 2 mil crianças de 0 a 9 anos morreram vítimas de engasgo no Brasil.

O chamado para o socorro das vítimas pode ser, por exemplo, durante a aula na creche, em casa e até mesmo na rua. A causa do engasgo, em mais de 80% dos casos, está relacionada à alimentação e o que a maioria das pessoas não sabe é que cada um de nós pode auxiliar uma vítima de engasgo até a chegada do Samu. É nessa hora que a educação entra em cena.

Os profissionais da rede de ensino, como os professores e os auxiliares pedagógicos, podem e devem ser treinados para que saibam identificar quando o estudante começa a engasgar. O olhar apurado para perceber os sinais de engasgamento e o aprendizado das manobras de salvamentos contribuem significativamente para a diminuição dos casos e mortes decorrentes da via respiratória bloqueada.

Alguns projetos sociais que ajudam no combate ao engasgo em crianças foram levados recentemente por deputados e senadores até o Congresso, para que possam pertencer oficialmente às diretrizes oficiais de saúde pública no Brasil. O Projeto Recrutando Anjos, que está em tramitação no Senado, por exemplo, é uma campanha cujo objetivo é capacitar os profissionais da educação e espaços de saúde com as medidas de salvamento dessas vítimas. Além do treinamento, materiais educativos devem ser difundidos entre as áreas da educação e da saúde.

Mas o engasgo, além de causar asfixia por causa do bloqueio das vias respiratórias, impossibilitando a respiração, pode resultar também em paradas cardiorrespiratórias. Isso acontece porque a pessoa não consegue respirar, fazendo com que o coração também pare de funcionar. Nesses casos, o atendimento às vítimas precisa ser ainda mais rápido, já que as chances de sobrevivência do paciente após 10 minutos de parada cardiorrespiratória são quase inexistentes. O engasgo, por si só, já causa danos cerebrais a partir de 5 minutos.

Quando a vítima de engasgo sofre uma parada cardiorrespiratória, o suporte de uma pessoa leiga também pode ser fundamental para o salvamento da vítima até a chegada do Samu. No Brasil, existem aplicativos gratuitos que mapeiam pessoas aptas a socorrer vítimas de parada, como médicos, enfermeiros, fisioterapeutas. Essas pessoas podem ser chamadas para prestar os primeiros socorros à vítima, seja criança ou adulto, até que ela seja encaminhada à unidade de saúde mais próxima.

Esses são apenas alguns exemplos das várias possibilidades que nós enquanto sociedade podemos acionar para ajudar a salvar a vida das vítimas que sofrem com engasgo e posterior asfixia e parada cardiorrespiratória. Os dados sobre o número de mortes decorrentes desse tipo de fatalidade podem ser atenuados com a colaboração das pessoas, mas deve ser estimulado e formalizado pelas autoridades e nos meios de comunicação.

Não basta que as alternativas tecnológicas gratuitas sejam criadas e que projetos sociais despontem. É preciso do apoio das autoridades para que a questão do salvamento de vítimas de engasgo possa ser considerada um problema de saúde pública. É preciso difundir e popularizar a questão, fazendo com que nossas crianças, principalmente, sejam salvas.

*Fisioterapeuta e instrutor do curso Suporte Básico de Vida

EDITOR: RENATO FONSECA
rfonseca@hojeemdia.com.br

ALUNOS PROTEGIDOS

BH VAI LEVAR VACINAÇÃO DE CRIANÇAS CONTRA POLIOMIELITE PARA ESCOLAS PARTICULARES

PEDRO MELO
pmelo@hojeemdia.com.br

TONINHO ALMADA/ARQUIVO HOJE EM DIA

Objetivo da medida é aumentar os índices da vacinação infantil, considerados "preocupantes" em BH

Com apenas metade das crianças de 1 a 4 anos protegidas contra a paralisia infantil, Belo Horizonte promete mais uma força-tarefa para barrar o risco de retorno da poliomielite. A campanha de vacinação será levada até as escolas particulares. Atualmente, ações de imunização têm sido realizadas em praças, parques e até shoppings aos fins de semana.

Na capital, 104 mil meninos e meninas dessa faixa etária precisam ser vacinados contra a doença contagiosa, que pode ocasionar enfraquecimento de braços e pernas. Em casos mais graves, as sequelas são irreversíveis. Porém, apenas 53% do público recebeu a dose, conforme o último balanço da prefeitura.

Detalhes sobre como será a nova etapa da vacinação ainda serão informados, como a data de início. Nas escolas públicas, a ação já foi iniciada. Nessas instituições, os pais têm que autorizar a imunização dos filhos. Uma carta é enviada à família. A adesão, inclusive, é fundamental para que a medida tenha um resultado positivo.

Os atuais índices de cobertura vacinal são considerados "preocupantes", segundo o diretor de Promoção à Saúde e Vigilância Epidemiológica da PBH, Paulo Lopes Corrêa. "Temos que conseguir alcançar a meta, pois só assim conseguiremos impedir que essa doença volte a circular no nosso meio". O recomendado pelo Ministério da Saúde é 95%.

Apesar da doença já ter sido erradicada no Brasil, há casos confirmados de poliomielite no mundo. "Qualquer cidade hoje está suscetível à volta da paralisia infantil. Há 3 ou 4 anos atrás, as coberturas de campanhas de vacinação sofreram uma queda, entre elas a contra a paralisia. E hoje é muito fácil uma pessoa transitar de um país para outro, podendo levar a doença".

Recentemente, especialistas ouvidos pelo Hoje em Dia avaliaram como "estratégica" a ação de levar a vacinação até as escolas.

Dentre os motivos para a baixa adesão – mesmo com os consecutivos alertas de médicos e autoridades – estão a falsa sensação de segurança da população, que não convive mais com a pólio, a desinformação provocada pela onda de fake news e a falta de campanhas educativas, que também contribuem para o cenário.

> "Qualquer cidade está suscetível à volta da paralisia infantil. Há 3 ou 4 anos atrás, as coberturas de campanhas de vacinação sofreram uma queda, entre elas a contra a paralisia. E hoje é muito fácil uma pessoa transitar de um país para outro, podendo levar a doença"
>
> **PAULO LOPES CORRÊA**
> DIRETOR DE PROMOÇÃO À SAÚDE E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

53%

DAS CRIANÇAS

DE 1 A 4 ANOS FORAM IMUNIZADAS CONTRA A PÓLIO EM BH, MAS A META É ATINGIR 95% DE COBERTURA VACINAL

SAÚDE E CIÊNCIA

SÓ NA DOSE CERTA

MÉDICOS ALERTAM PARA RISCO DE INTOXICAÇÃO APÓS CONSUMO ELEVADO DE VITAMINA D

JÚNIA RODRIGUES
jralmeida@hojeemdia.com.br

@SHURKIN_SON/FREEPIK

Somente médicos podem avaliar se a pessoa está com deficiência da vitamina D no organismo; consumo por conta própria é arriscado

O consumo por conta própria de vitamina D, na tentativa de blindar o organismo contra a Covid-19, preocupa cada vez mais os endocrinologistas. O nutriente tem boa relação com a imunidade, mas o uso precisa ser controlado. Doses excessivas têm provocado intoxicações, algo raro antes da pandemia.

Não há dados oficiais sobre as reações adversas. O aumento dos casos é uma percepção dos próprios médicos após relatos de pacientes nos consultórios, conforme a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM). Dentre os principais sintomas de quem exagerou na dose estão urina escura, fadiga, náuseas, vômitos e falta de apetite.

Em situações mais graves é necessária a internação do paciente, o que também cresceu, alerta a vice-presidente da SBEM, regional Minas, Flávia Coimbra Pontes Maia. A especialista reforça que o cenário se deve à falsa ideia – disseminada principalmente pelas redes sociais – de que a reposição da vitamina previne contra o coronavírus.

"Vários estudos comprovaram que repor a vitamina D não melhora o prognóstico dos pacientes com Covid-19", afirma Flávia Maia.

Segundo a profissional, a Sociedade Brasileira de Endocrinologia levantou dados junto à indústria farmacêutica para medir o aumento do uso do hormônio. O levantamento mais recente mostrou que praticamente dobrou o consumo de vitamina D entre 2019 e 2020.

INJETÁVEIS

Há relatos também de superdosagem sem relação direta com a pandemia. Caso da servidora pública Ellen Carvalho, de 40 anos, que precisou ficar hospitalizada após uma intoxicação.

Por quase três meses, a moradora de São Paulo enfrentou as consequências de um tratamento para a troca do método contraceptivo. Ela conta que, por orientação de uma clínica, aplicou a vitamina como parte de um protocolo de injetáveis.

"Tive enxaqueca, dormência nos braços, rigidez nos dedos, dores nos membros superiores e inferiores. Não conseguia nem lavar o cabelo de tanta dor nas articulações". Ellen precisou ser levada para uma UTI, onde ficou quatro dias sob cuidados intensivos.

> Aumento dos casos de intoxicação tem relação com a tentativa de blindar o organismo contra o coronavírus. Dentre os principais sintomas de quem exagerou na dose estão urina escura, fadiga, náuseas, vômitos e falta de apetite

O caso foi acompanhado pela clínica geral Sarina Occhipinti. "Quando a vitamina vem de forma injetável, os níveis séricos (quantidade de uma determinada substância no sangue) podem subir rapidamente. Pessoas mais sensíveis ou que não precisam da suplementação podem se intoxicar". A médica reforça que cada pessoa metaboliza o nutriente de uma forma, sendo necessário identificar a dose segura caso a caso.

SOL

A melhor forma de se adquirir a vitamina D é tomando sol, mas sem exageros. Os horários mais seguros são às 10h ou 16h, por cerca de 15 minutos. Apesar da assimilação ser melhor sem o filtro solar, Sarina Occhipinti recomenda que as pessoas usem o protetor.

À ESPERA DO OSCAR

ATRIZ DE "MARTE UM", QUE BUSCARÁ INDICAÇÃO AO OSCAR, É UMA DAS ATRAÇÕES DA MOSTRA CINEBH

PAULO HENRIQUE SILVA
phenrique@hojeemdia.com.br

O mês de setembro reservou muitas surpresas para a atriz mineira Rejane Faria. Além de integrar o elenco do filme "Marte Um", de Gabriel Martins, recentemente indicado para representar o Brasil no Oscar 2003, ela será a principal homenageada da 16ª Mostra CineBH, com início amanhã.

"Uai, ainda estou muito impactada com o que está acontecendo após a estreia do filme. Essa homenagem veio coroar isso tudo", observa Rejane, pouco antes de iniciar mais um dia de filmagens da série "Notícias Populares", dirigida por Marcelo Caetano para o Canal Brasil, em São Paulo.

Por sinal, a atriz de 61 anos, uma das fundadoras do grupo mineiro quatroloscinco, vive o seu "momento cinema", atuando em filmes de vários estados. "É um ano histórico para mim, com certeza. Muitos filmes meus que estavam represados estão sendo lançados juntos agora", destaca Rejane.

Pelas contas dela, o currículo já tem mais de 20 participações em longas, médias e curtas. Esse caminho começou a ser trilhado em 2014, com "Quinze", de Maurilio Martins, da mesma produtora – a Filme de Plástico – que está por trás de "Marte Um". Logo começou a chamar a atenção e ser convidada para filmes fora de BH.

VIDA COMUM

Ainda na "comoção geral" pela indicação de "Marte Um", ela destaca o trabalho da produtora no sentido de criar uma história protagonizada majoritariamente por negros, a partir de "uma família preta que leva uma vida comum, mostrando que podemos morar em casas, trabalhar e ter sonhos".

A Mostra exibirá oito filmes de Rejane, que será homenageada na abertura, às 20h, no Cine Teatro Brasil Vallourec. A programação ainda terá a exibição, em pré-estreia nacional, de "Os Ossos da Saudade", dirigido por Marcos Pimentel, sobre pessoas que experimentam sentimentos de falta e distância.

Até domingo, serão apresentados 116 filmes de 22 países, divididos em 75 sessões e 11 espaços. O Cine Humberto Mauro abriga a Mostra CineMundi, com títulos cujos projetos fizeram parte do programa de coprodução da CineBH e que hoje se tornaram trabalhos prontos e de sucesso mundial.

No Belas Artes, a Mostra Continente terá 15 longas-metragens de 11 países da América Latina e América Central. Uma novidade é a inauguração da Casa da Mostra, sede do evento e espaço de encontros, negócios, e debates. **Toda a programação, gratuita, pode ser conferida no site da CineBH.**

LEO LARA/DIVULGAÇÃO

BOB WOLFENSON/DIVULGAÇÃO

MÚSICA

DE VOLTA A BELÔ

CANTORA ANGELA RO RO SE APRESENTA NESTA QUINTA, NO SESC PALLADIUM

PAULO HENRIQUE SILVA
phenrique@hojeemdia.com.br

Belo Horizonte foi um dos grandes incentivadores da carreira de Angela Ro Ro. Com 26 anos, ela era ainda uma desconhecida do mercado musical e todo fim de semana "pegava carona na estrada ou com amigos" para vir a BH "cantar de graça no Jambalaya", lembra. "Só para me divertir, ficando dependurada na casa de um amigo ou outro".

Uma das vozes mais potentes da MPB, ela lembra que, na segunda metade dos anos 1970, muita gente boa cantava na casa de shows localizada na Savassi. "Era jazz, bossa, blues, rock, pop. Eu não era conhecida, mas dava canja lá. Aí um dia eu pensei: tive que ir a BH para tomar vergonha na cara e começar a trabalhar", diverte-se.

São histórias que certamente entrarão na pauta do *talk show* "Salve Rainha", que terá Ângela como primeira convidada da temporada, nesta quinta-feira, às 20 horas, no teatro do Sesc Palladium. Além de falar um pouco de sua trajetória, Angela, é claro, apresentará vários de seus sucessos, ao lado do pianista Ricardo MacCord.

Com uma história marcada por muitas polêmicas, ela promete responder toda e qualquer pergunta, até porque, diz, "não existe coisa polêmica mais, por já ter ultrapassado o limite há muito tempo". Assuntos que estarão numa futura autobiografia. "Já falaram tanta coisa sobre Angela Ro Ro que está na hora de eu falar da Angela Maria", registra.

Após perguntar o signo do repórter ("Aquário? É um signo meio flutuante", define), ela se apresenta como sendo de "sargiotário". E cita um exemplo: durante a pandemia, o muro do vizinho "caiu em direção ao meu terreninho e disse que eu não iria fazer nada; devem achar que sou filha única de um banqueiro alemão, com cara de rica".

Sem poder fazer shows durante o isolamento social e com as contas se acumulando na mesa, ela não pensou duas vezes: "com meu jeitinho extrovertido, botei em público um postinho com meus dados bancários, dizendo que, quem quisesse me doar R$ 10, por gentileza, eu ficaria muito grata".

Foi, como explica, "a forma mais óbvia, direta e honesta de gritar socorro". O pedido surtiu resultado: "Entrou o suficiente para eu aguentar até começar a fazer lives". Agora ela está de volta aos palcos, rodando o Brasil. "Eu não estou rodando o Brasil. Não estou tão chique assim. Não chega a ser uma turnê, mas estou preenchendo humildemente a minha agenda", corrige.

MARCELO QUEIROZ
mqueiroz@hojeemdia.com.br

BONS DE PASSE

TRIO DE ZAGA DO CRUZEIRO ESTÁ ENTRE OS CINCO MELHORES PASSADORES DA SÉRIE B

FOTOS GUSTAVO ALEIXO/CRUZEIRO

Brock é um dos pilares da defesa do Cruzeiro e aparece em terceiro lugar na lista dos melhores passadores da Série B

Lucas Oliveira é o segundo atleta que mais vestiu a camisa do Cruzeiro nesta temporada com 41 jogos disputados

Zé Ivaldo foi o zagueiro que chegou por último no trio, já que os outros dois formavam a dupla da Raposa antes

ANA PAULA MOREIRA
@anapdmoreira

Um dos principais pilares do Cruzeiro na campanha da Série B deste ano é a solidez e estabilidade da defesa. A equipe tem a melhor defesa do campeonato, com apenas 19 gols sofridos até aqui, e a formação com três zagueiros do técnico Paulo Pezzolano é uma das responsáveis pelos bons números. O trio é formado por Oliveira, Eduardo Brock e Zé Ivaldo.

Além de dar segurança na defesa, os três zagueiros ajudam na saída de bola celeste. Não por acaso, eles estão no top 5 dos melhores passadores da Série B, de acordo com números do Footstats. Oliveira aparece em primeiro com 1660 passes certos em 27 jogos. O aproveitamento do camisa 26 é de mais de 95% neste quesito. Os números são de antes do jogo do último sábado, contra o CRB.

O terceiro na lista é Eduardo Brock. O capitão da Raposa tem 1174 passes certos em 25 partidas, com um rendimento de 92,88%. Zé Ivaldo aparece em quinto lugar, com 1098 passes certos em 24 confrontos. O desempenho do camisa 5 celeste é de 92,11%. O segundo e o quarto na lista são os zagueiros Sabino e Quintero, respectivamente, do Sport e do Vasco.

Além de dar segurança na defesa, os três zagueiros ajudam na saída de bola celeste. Não por acaso, eles estão no top 5 dos melhores passadores da Série B do Campeonato Brasileiro

É importante ressaltar que é mais comum que jogadores de defesa tenham números melhores no passe, já que sofrem bem menos com a marcação adversária que os atletas de frente. No entanto, no caso do Cruzeiro, o trio é responsável pela saída de bola do time.

Pezzolano já destacou que só é possível o Cruzeiro atuar com a linha de três zagueiros por conta das características dos jogadores. O treinador elogiou a agressividade de Oliveira, Brock e Zé Ivaldo.

"O mais importante jogando com linha de três é a agressividade dos zagueiros. Temos essas características que permitem porque são rápidos, que sabem jogar com a bola e são muito agressivos", comentou o treinador durante o campeonato.

A primeira vez que Pezzolano escalou o time celeste com três na zaga foi na quarta rodada da Série B. Na ocasião, a Raposa venceu o Londrina por 1 a 0 no Mineirão. Na rodada anterior, o técnico testou a escalação ao colocar o trio no fim do empate em 1 a 1 com o Tombense. Desde a quarta rodada, o esquema só não foi utilizado quando alguma peça estava indisponível, ainda assim, o treinador tentava manter a formação.

AMÉRICA

COELHO DERRUBA TABU E VENCE TIMÃO

PAULO HENRIQUE SILVA
phenrique@hojeemdia.com.br

Em ascensão no Campeonato Brasileiro e em busca da vaga na Copa Libertadores, o América deu um importante passo ao vencer o Corinthians por 1 a 0, mantendo uma invencibilidade que já dura nove partidas.

De quebra, o Coelho ainda derrubou um tabu, ao ganhar pela primeira vez do Timão no Independência. Com o resultado, o clube mineiro chega a 39 pontos, na oitava posição, logo atrás do Atlético.

> Com 39 pontos, na oitava posição, na briga por uma vaga na Copa Libertadores, o América terá bastante tempo para saborear a vitória, ganhando dez dias antes de enfrentar o Cuiabá, na Arenal Pantanal

O América começou muito forte no meio campo, especialmente com Juninho, que comandou o setor, marcando e distribuindo bolas perigosas no ataque. Antes dos 15 minutos, o volante já tinha colocado os colegas em boas condições para chutar a gol.

O Corinthians respondeu com duas ótimas chances, em chutes de fora da área. Uma aos 16 minutos, nos pés de Adson, com Cavichioli espalmando para fora. Dois minutos depois, após saída errada do América, foi a vez de Mateus Vidal arriscar.

O Coelho não recuou e continuou pressionando, forçando especialmente pelo lado esquerdo, valendo-se de passes em profundidade. Os levantamentos na área também deram muito trabalho à defesa do time paulista.

No final, o time americano quase abriu o placar, com Benítez e Henrique Almeida desperdiçando cara a cara com Cássio. Na primeira, Henrique Almeida chutou em cima de Cássio. Depois com Benítez, que recebeu dentro da área e arrematou para cima do gol.

SEGUNDO TEMPO

O Coelho começou a segunda etapa do mesmo jeito, com o pé no acelerador. Após roubar a bola, o time de Vágner Mancini saiu rápido para o ataque com Felipe Azevedo, que chutou bastante forte, já pondo Cássio para trabalhar e espalmar para fora.

Já o Timão, que promoveu as entradas de Robson, Du Queiroz e Yuri Alberto no intervalo, conseguiu equilibrar mais o jogo, dividindo forças com o América no meio campo, que vinha sendo o grande trunfo dos donos da casa.

Aos 19, Felipe Azevedo marcou de cabeça, mas o gol foi anulado após impedimento de Henrique Almeida na origem do lance. Depois de tanto tentar, finalmente o América pôs a bola na rede para valer aos 31 minutos, com Juninho.

Motorzinho do time contra o Corinthians, o volante foi lá na área e cabeceou para a meta, após cruzamento de Cáceres e ajeitada do argentino Mastriani, também de cabeça. Foi o primeiro de Juninho na temporada – e possivelmente um dos mais importantes para uma possível classificação do Coelho à Libertadores.

AME 1 X 0 COR

Matheus Cavichioli, Cáceres (Patric), Éder, Ricardo Silva, Marlon; Juninho, Alê e Benítez (Índio Ramírez); Felipe Azevedo (Aloísio), Henrique Almeida (Mastriani) e Matheusinho (Maidana). Técnico: Vagner Mancini

Cássio; Leo Maná (Robson), Bruno Méndez, Raul Gustavo e Lucas Piton; Xavier (Du Queiroz), Roni (Fausto Vera) e Giuliano; Adson (Renato Augusto), Mateus Vidal e Róger Guedes (Yuri Alberto). Técnico: Vitor Pereira

MOTIVO: JOGO PELA 27ª RODADA DO CAMPEONATO BRASILEIRO
DATA: 18 DE SETEMBRO DE 2022 (DOMINGO)
LOCAL: BELO HORIZONTE
ESTÁDIO: INDEPENDÊNCIA
ARBITRAGEM: BRUNO ARLEU DE ARAÚJO - (FIFA/RJ), COM AUXÍLIO DE MICHAEL CORREIA (RJ) E THIAGO ROSA OLIVEIRA (RJ)
VAR: PABLO RAMON GONÇALVES PINHEIRO (FIFA/RN)
CARTÕES AMARELOS: BENÍTEZ (AMÉRICA), RAUL GUSTAVO, BRUNO MÉNDEZ, RONI (CORINTHIANS)
GOL: JUNINHO, AOS 31 MINUTOS DO SEGUNDO TEMPO

MOURÃO PANDA/DIVULGAÇÃO

MOTORZINHO – O volante Juninho foi o grande nome da partida, como maestro do clube mineiro no meio campo e autor do gol da vitória, o primeiro dele na temporada